

# **O CINEMA AMERICANO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: NOVAS PROPOSTAS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Cilene Moreira Evangelistas (PIBID/CAPES/UEPB)

[cilenem15@hotmail.com](mailto:cilenem15@hotmail.com)

Luzinaldo Alves de Oliveira Júnior (PIBID/CAPES/UEPB)

[harper7@live.com](mailto:harper7@live.com)

## **RESUMO**

Este estudo é um relato de experiência de docentes em progresso, integrantes do PIBID - aplicado em uma turma do 2º ano do Ensino Médio na Escola Estadual José Soares de Carvalho, em Guarabira-PB. O objetivo do presente trabalho é avaliar a influência cultural americana através do cinema no Brasil, com o intuito de contribuir para o melhor desenvolvimento do aluno e sua compreensão da influência estrangeira; se a consideram positiva ou negativa e principalmente se esta “anula” nossa identidade cultural em detrimento de valores culturais americanos. A metodologia consistiu na aplicação da atividade em duas aulas. Utilizamos um pequeno texto, que norteou um debate e algumas cenas do filme americano (*The Truman Show*). Ambas as atividades envolveram a realidade do aluno. Os resultados foram positivos. Os alunos mostraram compreender que a influência cultural americana em nosso país tanto pode ser negativa quanto positiva. O processo intercultural faz com que agreguemos valores de outras culturas à nossa, todavia, de maneira alguma anula nossa própria identidade cultural, sendo esta intrínseca à comunidade local. Os alunos também compreenderam que, diante de um mundo globalizado, torna-se inevitável não sofrermos influências externas. Concluímos que trabalhar aspectos relacionados à interculturalidade em sala de aula é uma oportunidade de integrar o aluno cada vez mais no ensino de LE, assim construindo e estimulando o conhecimento através da mediação cultural. Como embasamento teórico utilizamos estudos de Oliveira (2014), Scolon e Scolon (1995), Lima (2009) e Bakhtin (1997).

## **PALAVRAS-CHAVE:**

## ABSTRACT

This paper is an account of teachers' experience in development, members of PIBID - applied to a class of 2nd year of high school in the State School José Soares de Carvalho in Guarabira-PB. The objective of this study is to evaluate the American cultural influence through film in Brazil, in order to contribute to better student development and their understanding of foreign influence; if they consider it positive or negative, especially if this 'cancels' our cultural identity as a consequence of American cultural values. The methodology consisted in applying the activity into two classes. We use a little text that guided a discussion and some scenes of American film (The Truman Show). Both activities involve the student's reality. The results were positive. Students showed understanding that American cultural influence in our country can be negative and positive. The intercultural process causes we aggregate values of other cultures to ours, however, in no way negates our own cultural identity, which is intrinsic to the local community. Students also understood that due a globalized world, it is inevitable not to concede outside influences. We concluded that work on issues related to intercultural classroom is an opportunity to integrate the student increasingly in LE teaching, thus building and stimulating knowledge through cultural mediation. As a theoretical basis we used studies of Oliveira (2014), and Scolon Scolon (1995), Lima (2009) and Bakhtin (1997).

## KEYWORDS:

Intercultural aspects, Cinema, Student.

## INTRODUÇÃO

Catherine Walsh (2001, p. 10-11), define interculturalidade como

[...] um processo dinâmico e permanente de relação, comunicação e aprendizagem entre culturas em condições de respeito, legitimidade mútua, simetria e igualdade. (...) Um intercâmbio que se constrói entre pessoas, conhecimentos, saberes e práticas culturalmente diferentes, buscando desenvolver um novo sentido entre elas na sua diferença. (...) Um espaço de negociação e de tradução onde as desigualdades sociais, econômicas e políticas, e as relações e os conflitos de poder da sociedade não são mantidos ocultos e sim reconhecidos e confrontados. (...) Uma tarefa social e política que interpela o conjunto da sociedade, que parte de práticas e ações sociais concretas e conscientes e tenta criar modos de responsabilidade e solidariedade (...) Uma meta a alcançar.

Levando em consideração o conceito acima definido pela autora percebemos a relevância de trabalhar com aspectos interculturais no processo de formação do sujeito, uma vez que propõe uma reciprocidade entre indivíduos que não compartilham de um mesmo horizonte espacial. Este conceito surge para apresentar novas propostas de convivência com o outro, de forma que através da interação entre culturas distintas possibilite o aluno tornar-se um cidadão melhor e mais consciente sobre seu papel na sociedade, sendo capaz de perceber o mundo universal e particular. É justamente neste contexto que as escolas precisam direcionar os estudos interculturais, buscando proporcionar um momento de interação, troca e descoberta entre o eu e o outro, aproximando-os. Porém, apesar de nos últimos anos esta temática estar cada vez mais arraigada no ensino de línguas como aponta Cleary (2008), ainda existem dificuldades que atrapalham o desenvolvimento de novas práticas de ensino que possibilitem a execução de uma interação comunicativa entre culturas distintas. Surgirá justificativas como carga horária limitada, salas lotadas, recursos que as escolas muitas vezes não dispõem para as aulas diferenciadas, tempo para um maior planejamento de aula dentre outros motivos.

O ensino de língua inglesa é uma oportunidade concebida ao aluno de embarcar em um mundo novo ao qual ainda não faz parte e conhecer uma cultura diferente da sua. É uma porta aberta para um encontro sociocultural em que esses alunos confrontem sua cultura com a de outrem e através do despertar da consciência crítica de seus próprios valores, valorize mais o local onde está inserido. É preciso que o sujeito se sinta parte integrante do seu horizonte espacial. Segundo Scollon e Scollon (1995), cultura é algo inerente a certo espaço social em que indivíduos compartilham de uma mesma língua, costumes, dentre outros, especificando assim a identidade de uma determinada comunidade. Nesse sentido, compreendemos porque muitas vezes o indivíduo parece desconhecer ou ignorar a influência de outras culturas, afastando-se ou criando julgamentos de valor que se fundamentam apenas em seu conhecimento de mundo. Conforme Cleary (2008), se analisarmos as influências que sofremos culturalmente juntamente com a relevância de nossa própria identidade cultural e refletirmos sobre isto, estaremos dando um grande passo para uma interculturalidade pacífica.

O estudante brasileiro sofre influência de vários aspectos socioculturais das sociedades estrangeiras, no caso da língua inglesa e seu contexto no Brasil ela se mostra cada vez mais arraigada devido dois fatores interessantes de serem citados: a importância simbólica da língua inglesa e a expansão desenfreada de mídias de

comunicação e principalmente de tecnologias multimídia no Brasil. Lima, (2009, p. 138) diz que a comunidade brasileira sofre influência da cultura americana por meio da identificação de uma sociedade que apresenta alto prestígio em uma perspectiva política e econômica (grifo nosso). Lima (2011) diz que se considerarmos a expansão de acesso ao cinema de língua inglesa, música em inglês, jogos eletrônicos, a navegação, a internet, percebemos que o Brasil tem uma forte ligação com a língua inglesa por meio de artefatos midiáticos incrivelmente difusos na sociedade brasileira. Sendo assim, não podemos negar o quanto somos influenciados pela comunidade estrangeira tanto direta como indiretamente. O intercâmbio cultural difunde contextos socioculturais por meio de uma linguagem sobrecarregada de artifícios linguísticos. O cinema, por exemplo, trás informações que identificam a representação cultural de um povo específico, como mostra Lima (2011). Assim, utilizar o cinema como suporte para as aulas de LE através de uma proposta intercultural é uma oportunidade de colocar o aluno frente a uma cultura diferente e ao qual sofre influências podendo conhecer e interagir, de forma consciente, com outros indivíduos culturalmente diferentes deles. Dessa forma compreendendo melhor o mundo ao seu redor e sua própria cultura. Partindo de um contexto intercultural, é possível romper as barreiras de conceitos pré-moldados em relação à cultura de outros países trazendo uma realidade distante para perto do aluno. De acordo com as atitudes interculturais, Lima (2009), aponta que a curiosidade ajuda a derrubar os preconceitos em relação a uma cultura diferente, fazendo o aluno compreender e respeitar outras culturas. Considerando o cinema como um dos veículos de massa mais explorados para a propagação de informações e ideologias com propósitos diversificados, desenvolvemos este estudo que objetiva avaliar a influência cultural americana através do cinema no Brasil, com o intuito de contribuir para o melhor desenvolvimento do aluno e sua compreensão da influência estrangeira; se a consideram positiva ou negativa e principalmente se esta ‘anula’ nossa identidade cultural em detrimento de valores culturais americanos. Buscamos igualmente alcançar alguns dos objetivos propostos pelos PCNs, dentre os quais, fazer com que o aluno seja capaz de experimentar uma experiência de comunicação humana em relação a novas maneiras de perceber o mundo e compreender as diferenças culturais como parte da riqueza da diversidade humana; comparar diferentes formas de vidas promovendo a apreciação dos costumes e valores de outros, assim desenvolvendo a percepção da própria cultura por meio da estrangeira.

Portanto, este trabalho se mostra relevante uma vez que trabalhar com aspectos culturais distintos pode contribuir e estimular o conhecimento do aluno na LE através da mediação cultural. A compreensão e reflexão de nossa cultura por intermédio perceptivo das influências sofridas de outra, ajuda-nos a aceitar melhor o próximo proporcionando uma interculturalidade pacífica. Um dos objetivos interculturais na LE é justamente proporcionar uma interação entre sujeitos constituídos de valores diversos, de forma que as diferenças ao mesmo tempo em que os afaste, aproxime-os. Segundo Almeida Filho (2002) o próprio termo intercultural, já expressa a ideia de troca ainda que de forma efêmera, no sentido de participar do outro e deixar o outro participar de nós. Portanto, trabalhar com questões interculturais nas aulas de língua inglesa é uma oportunidade de permitir que o aluno acesse a cultura do outro sem que anule a sua, contribuindo para a superação de preconceitos, desenvolvendo a cidadania e aprendendo a respeitar valores diversos. Como diz Bakhtin (1997) a interculturalidade é responsável pela constituição do indivíduo, uma vez que é a condução da civilização e da cultura mediadas entre indivíduos de valores culturais distintos.

## **A IMPORTÂNCIA DO PIBID**

A experiência de fazer parte do PIBID tem nos possibilitado novas perspectivas sobre o sistema educacional. Hoje compreendemos mais claramente a intrínseca relação entre teoria e prática que permeiam o procedimento de ensino e igualmente correlacionados auxiliam no processo de formação do professor. A oportunidade de ser um docente em progresso nos faz questionar sobre os reais objetivos na educação, assim confirmando o desejo de fazermos parte do círculo de pessoas que acreditam e querem encontrar caminhos para o melhor desenvolvimento do ensino aprendizagem. Entendemos que a responsabilidade de ser um profissional da educação vai além de orientar o aluno em sala, mas prepará-lo para a vida em sociedade, em conjunto. A partir dessa perspectiva planejamos nossas atividades, sempre priorizando o conhecimento de mundo dos alunos para incrementar o desenvolvimento destes. A cada ida a escola voltamos com um acréscimo a mais, há uma troca de valores muito positiva, compartilhamos nosso conhecimento e aprendemos através do contato com cada aluno. Temos plena convicção de que este projeto que nos permite ser professores em progresso nos possibilita distintas visões da realidade do nível de ensino e estrutura de nossas escolas públicas, não nos fazendo recuar em meio às adversidades, mas sim,

dando-nos suporte, guiando-nos e ajudando a transpor as dificuldades para realizar um bom trabalho. Por meio dos livros que lemos, dos debates nas reuniões pedagógicas, planejamento de aula e trocas de experiências com nossos colegas de trabalho aprendemos a importância de trabalhar em grupo, o que veio fortalecer mais ainda nossa experiência. O PIBID significa mais do que sermos professores em progresso, mais professores em busca de um caminho para a educação. Pois acreditamos que o conhecimento se constrói todos os dias, de diferentes maneiras.

## **METODOLOGIA**

A metodologia consistiu na aplicação da atividade em duas aulas por meio de uma abordagem comunicativa intercultural.

1-aula: estudo e discussão de um pequeno texto e fragmentos do filme do diretor americano Peter Weir (*The Truman Show*). Debate introdutório sobre o conceito de cultura para os alunos, guiado pelo tema: a influência cultural americana através do cinema no Brasil. Esse debate introdutório especificou a importância do tema para os alunos. Em seguida, foi elaborada uma lista com palavras de marcas de produtos, lojas, comidas ou qualquer palavra em inglês que estivesse presente no cotidiano deles.

2-Aula: discussão ampla sobre o tema em foco. Leitura introdutória de um texto e análise sobre cenas do filme buscando perceber aspectos pelos quais se dá a propagação cultural americana, através da forte crítica à mídia e ao sistema capitalista que usa da indústria cultural para propagar valores que o sustenta. Analisou-se também o efeito da mídia sobre as pessoas, o quanto o cinema molda a sociedade em favor do próprio sistema. Posteriormente com base nos conhecimentos de mundo e adquiridos na aula, os alunos responderam as seguintes perguntas:

1. Você acha que a influência americana que chega até nós através do cinema acaba “anulando” ou apagando nossa própria identidade cultural?
2. Qual a sua opinião em relação à influência de outra cultura em nosso país? Você acha que essa influência é positiva ou negativa? Explique.

Ambas as atividades buscaram trabalhar com a realidade de mundo dos alunos.

## **RESULTADOS & DISCUSSÃO**

Os alunos mostraram compreender que a influência cultural americana em nosso país tanto pode ser negativa quanto positiva. O processo intercultural faz com que agreguemos valores de outras culturas à nossa, todavia, de maneira alguma anula nossa própria identidade cultural, sendo esta intrínseca à comunidade local. Os alunos também compreenderam que, diante de um mundo globalizado, torna-se inevitável não sofrermos influências externas. Assim mesmo aqueles resistentes a influências culturais acabam sendo vítimas inconscientes. Reconhecem o sentido do termo cultura em um âmbito particular a cada comunidade que compartilha de uma mesma “língua”, costumes e particularidades de uma sociedade nacional. Através de alguns questionamentos dos alunos, pode-se comprovar a curiosidade destes em conhecer uma cultura diferente da deles, a partir do qual foram esclarecidas dúvidas e incrementado valores a nossa própria cultura e a cultura em foco-americano, enfatizando que nenhuma é melhor que a outra, apenas diferente. Um dos alunos perguntou por que os americanos são mais resistentes a influências culturais, como por exemplo, os brasileiros precisam aprender a língua inglesa, enquanto estes são mais resistentes a influências externas. Explicamos então que isso tem seus primórdios na hegemonia econômica e política que os Estados Unidos hoje alcançam no mundo. Algo que igualmente nos chamou bastante atenção foi à percepção dos alunos em observar como se dá a influência americana através do cinema, perceberam que esta se dá de diversas formas, através de propagandas, linguagem que conseqüentemente acabamos incorporando em nossa língua, comportamentos sociais dentre outros. Perceberam o quanto são depositados no cinema valores sociais que se pretendem passar para um público alvo por meio da propagação de uma ideologia que acaba contribuindo para a formação identitária de alguns jovens. O desenvolvimento tecnológico de comunicações facilita o contato entre culturas distintas.

## **CONCLUSÃO**

Concluimos que trabalhar aspectos relacionados à interculturalidade em sala de aula é uma oportunidade de integrar o aluno cada vez mais no ensino de língua inglesa. É igualmente uma oportunidade de torná-lo íntimo com a língua estrangeira (LE) em foco construindo e estimulando o conhecimento através da mediação cultural. É uma

forma de trazê-lo para mais perto de si mesmo e do próximo através do pensamento crítico, tornando-o construtor do seu aprendizado. Trabalhar o ensino de língua inglesa em uma perspectiva cultural é um grande desafio, uma vez que é necessário deixar bem claro os objetivos que se deseja alcançar, além de desafios que dificultarão na execução das atividades, mas o resultado pode ser surpreendente, uma vez que o caráter educativo do ensino de uma LE é proporcionar ao aluno um pensamento crítico-conscientizado em relação ao mundo que o rodeia e seu papel como parte dessa sociedade em um contexto local e global. Ponderamos também que ensinar uma língua estrangeira significa uma possibilidade de levar o aluno a enxergar e reconhecer o mundo de outras maneiras aprendendo através da interação comunicativa compreender a si mesmo e a diversos grupos socioculturais.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Língua além de cultura ou além da cultura, língua?** Aspectos do ensino da interculturalidade. In: CUNHA, M.J.C & SANTOS, P. Tópicos em Português Língua Estrangeira. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 8a ed. São Paulo, SP: Editora Hucitec, 1997.

CLEARY, M. Culture in ELT. **New Routes**, São Paulo, 2008.

LIMA, D.C. **Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares/Diôgenes de Cândido Lima (org.)** São Paulo: parábola Editorial, 2011.

LIMA, D.C. **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas/Diôgenes Cândido de Lima (org.)**. São Paulo: parábola Editorial, 2009.

SCOLLON, R.; SCOLLON, S.W. **Intercultural Communication, a Discourse Approach**. Cambridge, USA: Blackwell, 1995.

WALSH, Catherine. **La educación intercultural en la educación**. Peru: Ministerio de Educación, 2001. Mimeografado.